

# “Ciro é o ippon. Itamar, o retrovisor”

**Leitor** – Se o senhor tivesse autorização para se candidatar novamente, iria concorrer mais uma vez à reeleição?

**FHC** – Não. Eu não me candidatei à reeleição por uma questão pessoal. Foi para continuar um projeto. Tenho convicções. Acredito no que faço. Em 1998 era mais confortável não ser candidato, mas também era óbvio que o projeto precisava de mim. Mas não se pode pensar em mais de dois mandatos. O povo cansa de você e você cansa das funções. *Fui favorável à reeleição já em 1993.*

Quando cortaram o mandato presidencial de cinco anos para quatro anos, queria a reeleição. Não fizeram a reeleição por causa de Lula. Fui contra, mas não deixaram passar.

**Associados** – De um tempo para cá o senhor tem eleogiado bastante o Lula, o PT, as propostas do PT. Até disse que não haverá debandada do país com uma eventual vitória petista. O que há?

**FHC** – Eles estão tentando se aproximar de nossos projetos. E eu tenho dito: se for assim, é melhor ficar com o original (risos). Uma coisa é o Lula, outra coisa é o PT. Eu sempre falei do Lula de forma respeitosa e traindo um certo carinho, respeito. Mas sou presidente da República e

não posso usar minha posição institucional para criar o terror do tipo “se vier o PT, será o fim”. Não será. Não sou político de tiradas individuais e... *ippons...* do tipo: “com um tiro resolvo tudo”. Eu tenho uma visão da História, uma visão do Brasil, eu trabalho por ela. Sou uma pessoa de convicções. Dizem que fiz aliança à direita. Coisa nenhuma! Tenho um programa e o sigo. Não posso criar o clima contra ninguém.

**Reginaldo de Castro,**  
58 anos, advogado,  
ex-presidente  
nacional da Ordem  
dos Advogados do  
Brasil – Lago Sul

Até porque, vai ganhar o candidato que seguir a minha proposta, a minha linha. Vou lutar por esse nome. Mas se ganhar outra linha, não vou espernear. Serei oposição institucional.

**Associados** – O PT já foi mais atrasado do que é hoje?

**FHC** – O PT está procurando – eu não gosto de dizer isso porque eles ficam nervosos depois, vão me atacar – mas o PT começa a entrar nos temas que existem. Isso não era natural no passado. O diagnóstico deles, porém, está errado.

**Associados** – Então, para o senhor, o PT amadureceu e pode ser governo?

**FHC** – É, mas o diagnóstico dos problemas está errado. Todas as propostas deles são inviáveis para o mundo de hoje. Vão tentar implementá-las se chegarem a vencer. Depois, corrigem. Ainda tem, também, um corporativismo

muito forte no PT. A base do partido tem essa visão corporativa dos sindicatos, dos funcionários públicos. Não pode. Um ou outro ideólogo petista até tem visão diferente, mas na base se pensa diferente deles.

**Associados** – Num hipotético segundo turno entre Lula e Itamar Franco, em quem o senhor votaria?

**FHC** – (Risos) Isso não vai acontecer. O segundo turno será Itamar ou Lula contra o nosso candidato (risos). Nessa eu não caio.

**Associados** – Então vamos inverter a pergunta: qual o desastre menor, Itamar ou Lula?  
**FHC** – (Ainda rindo) Eu não me fixo nas pessoas, e sim nos grupos, que as apóia.

**Associados** – E qual a análise sobre as forças que estão com o Itamar e com o Lula?

**FHC** – Eu acho que a visão das forças que apóiam o Lula é, digamos, mais coerente. São forças que nasceram na luta democrática, na luta contra a ditadura, no momento de construção da sociedade civil. Portanto, são forças mais afinadas com o tempo atual. E as forças que

apóiam o Itamar são mais o retrovisor – para trás.

**Associados** – Mas, presidente, as forças que apóiam o Itamar estão dentro do governo do senhor.  
**FHC** – Não, não estão.

**Associados** – O senador Renan Calheiros, líder do PMDB, já deu entrevistas apoiando o Itamar...

**FHC** – Todos os partidos têm o para cá e o para lá.

**Associados** – E o Itamar?

**FHC** – Itamar é o ippon.

**Associados** – Itamar é igual ao Collor?

**FHC** – Itamar é ippon. Ele diz: “eu resolvo, eu dou um golpe só, eu faço tudo.” Quem está com ele? Quais forças o apóiam?

**Associados** – O Roberto Freire.

**FHC** – Eu gosto do Freire.

**Associados** – O Real foi o mito que serviu para fazê-lo presidente e reelegê-lo. Para se ganhar uma eleição, como o senhor mesmo admitiu uma vez, é preciso construir um mito. Que mito o senhor identifica, agora, capaz de ajudar a eleger um nome com o seu apoio?

**FHC** – Nós fizemos o mito da estabilidade. O Real. Não foi só a estabilidade econômica, mas também a estabilidade de vida. Agora, o que as pessoas querem é melhorar a condição social. Querem a mobilidade. O povo sabe mais do que a gente pensa. Precisamos ouvir aquilo que dizem que eu disse e eu não disse: a voz rouca das ruas. Sempre fiz isso. Mas um bom candidato não pode ser pura racionalidade – tem de ter uma pitada candomblé (risos). Para dar progresso tem de ter estabilidade. Se você for sincero, se você for crível, acho muito difícil que a população vá para o ippon.

**Associados** – Mais do que preocupado com a vitória de seu candidato, o senhor parece preocupado com a derrota de Itamar e Lula. É isso?

**FHC** – Eu não sou desse tipo. Não ganho nada sendo do contra. Serei a favor de meu candidato, que ainda não foi definido. Nunca falei mal do Itamar – ele é que não se comporta assim.

